

Conclusões do 17º colóquio da lusofonia de 30 de março a 3 de abril na Lagoa

1. Como a imprensa viu as conclusões:

A criação de bolsas de estudo nas universidades portuguesas e brasileiras dedicadas a estudos da lusofonia para estudantes de vários continentes foi defendida no 17.º Colóquio da Lusofonia, em S. Miguel, Açores.

“Numa altura de crise, estas bolsas justificam-se mais do nunca, tendo em vista a difusão da língua portuguesa e porque serve para criar contrapartidas económicas quando os alunos bolseiros regressarem aos seus países de origem”, defendeu Chrys Chrystello, presidente da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia, em declarações à Lusa.

Os Colóquios da Lusofonia estão a decorrer na Lagoa, ilha de S. Miguel, nos Açores, sob o tema: “Manifesto contra a crise: A língua como motor económico”.

Entre as sete propostas apresentadas no manifesto consta a criação de pelo menos 500 bolsas de estudo nas universidades portuguesas e brasileiras, tendo Chrys Chrystello referenciado o caso da China com “um forte investimento na Língua Portuguesa”, com milhares de alunos licenciados em português.

A criação de bolsas permite “rentabilizar” a língua que “atualmente representa 17 por cento do Produto Interno Bruto, não só em serviços, como na educação, acrescentou.

A proposta vai no sentido de o “Brasil disponibilizar 350 bolsas e Portugal 150 para estudantes de licenciatura, de mestrado ou de pós-graduação e terminada a presença dos alunos no país de acolhimento, os bolseiros terão adquirido a função de embaixadores da língua portuguesa nos seus países de origem”.

O manifesto defende a criação de “antologias bilingues para a disseminação de obras de autores lusófonos” e distribuição nos “países onde o português é ensinado como língua estrangeira”.

Além disso, é proposta “a disponibilização gratuita de excertos de obras selecionadas de autores lusófonos para despertar o interesse por aqueles escritores” e “convidar as editoras de Portugal e do Brasil a fim de criar com as academias e outras entidades uma bolsa de edições para promover as obras dos maiores vultos que representam a escrita de cada um dos países lusófonos”.

O reforço dos cursos de língua portuguesa, tanto presenciais como online são outras das sugestões do manifesto.

Para o presidente da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia, são propostas “realistas aos Governos de Portugal e do Brasil”, lamentando que a cultura “seja sempre a primeira área com cortes”. “É o parente pobre, porque não dá votos. É muito mais fácil trazer um artista pimba que atrai centenas de pessoas”, sublinhou o especialista em linguística.

Os Colóquios da Lusofonia constituem um espaço privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias entre investigadores e estudiosos sobre literatura, linguística e história e contemplou “este ano pela primeira vez, uma homenagem conjunta a nove autores” e três lançamentos literários, entre os quais a Antologia bilingue de 15 autores açorianos contemporâneos, referiu Chrys Chrystello.

Outras conclusões:

1. Importa continuar a divulgar o manifesto AICL 2012 (abaixo).
2. Vamos continuar com a homenagem a vários autores em vez de um só em cada colóquio
3. Iremos porfiar para levar os colóquios a novos países e regiões, como Canadá e Roménia que foram sugeridos neste colóquio, além dos que já estavam previstos na Madalena do Pico, Lagoa e Maia (São Miguel), Vila do Porto (Santa Maria) para o triénio 2013-2015.
4. Foi anunciada a publicação do 14º Caderno de Estudos Açorianos dedicado a Maria de Fátima Borges, que trimestralmente colocámos em linha na nossa página http://www.lusofonias.eu/cat_view/99-estudos-acorianos/103-cadernos-acorianos.html?view=docman.
5. A Universidade do Minho dentro dos acordos bilaterais existentes, e o seu mestrado de tradução continua a fazer traduções de excertos de obras açorianas que serão divulgadas nas nossas páginas.
6. A Universidade dos Açores manifestou publicamente a sua vontade de querer aliar-se aos colóquios para o futuro

MANIFESTO CONTRA A CRISE: A LÍNGUA COMO MOTOR ECONÓMICO

A *Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia* (AICL), preocupada pelas recentes decisões de natureza económica que põe em causa o cultivo e mesmo a continuidade da Língua e Cultura em Portugal, vem apresentar pelo presente algumas ideias que visam um estímulo económico através da língua e cultura, devendo a médio prazo servir para um estímulo maior à economia. Perante a existência de estudos que apontam a importância deste setor cifrado em 17% do PIB e considerando que Brasil e Portugal são os países que juntos reúnem melhores condições de proporcionarem o arranque deste projeto, fica desde já a ressalva de que a eles se deverão juntar os restantes países da *Comunidade dos Países de Língua Portuguesa* (CPLP) quando estiverem dispostos a fazê-lo sem qualquer receios de Quintos Impérios e de neocolonização cultural.

- 1.º Buscar consensos entre os governos do Brasil e de Portugal para que sejam reforçados e lançados cursos de língua portuguesa – tanto presenciais como *online* – nas suas vertentes de 'Português Língua Materna' (PLM) e 'Português Língua Estrangeira' (PLE) em todos os quatro cantos do mundo, devendo ser utilizada uma nova fórmula de conservação e propagação da lusofonia a nível mundial como até agora não foi proporcionada quer pelo Instituto Camões quer pelo Instituto Machado de Assis e a CAPES em três vertentes: a) aprendizagem e melhoramento da língua portuguesa como PLM ou PLE, b) literatura lusófona e c) ciências de tradução. Dever-se-á utilizar-se o *Instituto Internacional da Língua Portuguesa* (IILP) da CPLP e o apoio de universidades e politécnicos dos dois países para tal fim.

Justificação:

Os cortes, por parte do governo português, tanto no sistema no ensino de PLM (para filhos de pais lusófonos residentes em países não-lusófonos), como nos sempre escassos apoios à divulgação da lusofonia através de cursos de PLE (para apoiar o ensino a nível secundário e superior em países não-lusófonos) têm-se mostrado sumamente prejudiciais ao cultivo da lusofonia em países não-lusófonos. Como fruto desta política de abandono, não só acaba por ser posta em questão a capacidade dos filhos de emigrantes portugueses de comunicar de forma adequada em todos os níveis na língua materna, mas também a aquisição da língua portuguesa nos países não-lusófonos onde a cada vez maior ausência do Instituto Camões tem servido como justificação de eliminação de cursos de português.

No Brasil, dá-se semelhante abandono do ensino de PLM e PLE nos países não-lusófonos. Apesar da existência do Programa de Leitorado nalgumas universidades em países não-lusófonos, organizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com o Ministério das Relações Exteriores (MRE), a rede é bastante reduzida e fica longe de atingir a importância que caberia ao Brasil numa escala internacional. Não consta a existência de uma rede de ensino de PLM, organizada pelo estado brasileiro e que vise o ensino de PLM aos filhos de cidadãos brasileiros residentes no estrangeiro.

- 2.º Buscar apoios das academias nacionais de língua portuguesa existentes, da CPLP, e de todas as restantes instituições para que contribuíssem para este projeto que deve abranger todo o mundo onde haja lusofalantes e interessados na aprendizagem da língua portuguesa.

Justificação:

No mundo lusófono existem várias academias que se dedicam ao cultivo e à normalização da língua portuguesa, nomeadamente em Portugal a *Academia das Ciências de Lisboa* (ACL), no Brasil a *Academia Brasileira de Letras* (ACL), bem como a *Academia Brasileira de Filologia* (ABRAFIL) e na Galiza a *Academia Galega da Língua Portuguesa* (AGLP). Para um projeto que visa fortalecer o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa em todo o mundo, consulta e o apoio por estas organizações não só é uma mais-valia mas torna-se mesmo indispensável.

- 3.º Criar pelo menos 500 bolsas de estudo anuais dedicadas a estudos relacionados com a lusofonia para que estudantes oriundos de países de todos os continentes possam frequentar universidades brasileiras e portuguesas.

Justificação:

Em conformidade com as capacidades financeiras dos países envolvidos, o Brasil poderia disponibilizar 350 bolsas e Portugal 150 para os melhores alunos dos cursos referidos em 1.º. Terminada a presença no país de acolhimento, os bolseiros terão adquirido a função de embaixadores da língua portuguesa nos seus países de origem. Num regime a definir, a atribuição das bolsas poderá funcionar de forma semestral (p. ex. para estudantes de licenciatura), anual (p.

ex. para estudantes de mestrado) ou plurianual (p. ex. para estudantes de pós-graduação).

- 4.º Convidar as editoras de Portugal e do Brasil a fim de criar com as academias e outras entidades uma bolsa de edições a promover em todo o mundo as obras dos maiores vultos que representam a escrita de cada um dos países lusófonos, as quais seriam disponibilizadas nos vários países.

Justificação:

Uma vez que a unificação da ortografia permite a divulgação do mesmo texto em vários países, a disponibilização das obras literárias mais representativas de cada país aos outros países não só facilita o acesso recíproco a todas as literaturas lusófonas, mas permite a publicação de edições únicas que poderão entrar em vários mercados livres.

- 5.º Criar antologias bilingues para a disseminação de obras de autores lusófonos e promover a sua distribuição nos países onde o português é ensinado como língua estrangeira.

Justificação:

À semelhança do que se realizou através da *Antologia Bilingue de Autores Açorianos* (2011), o fornecimento de antologias bilingues de textos literários de referência pode tornar-se indispensável numa primeira aproximação a textos portugueses tanto por parte de estudantes estrangeiros como de falantes da respetiva língua em que a antologia foi publicada.

- 6.º Criar e despertar o interesse por autores lusófonos, através da disponibilização gratuita em linha de excertos de obras selecionadas de autores lusófonos.

Justificação:

Desde que se trate de obras isentas de direitos de autor ou que forem publicadas com consentimento dos autores, a divulgação de textos literários de forma digital, tal como está a ser feito com textos literários açorianos nos *Cadernos de Estudos Açorianos*, tem-se mostrado muito benéfica por ter atraído bastante interesse por parte dos utentes.

- 7.º Evitar que as burocracias ministeriais e governamentais impeçam a imediata consecução deste projeto, pelo que deverá ser nomeada uma comissão de sábios para definir em detalhe este projeto, seu cronograma e custos.

Estes foram os pontos de partida debatidos e aumentados no 17º Colóquio da Lusofonia



SIGNATÁRIOS MANIFESTO 2012
12004 ABRIL

[Signature]
Conceição Sá

Estreito

Walesa G. M.

João Carlos Ribeiro

Artur Costa

Dea Isabel Selig

Manuel Matias

[Signature]

Borges

[Signature]

Paulo Sousa
Paulo Sousa

[Signature]

Ilina Domingos

Lu. L. Sousa

Namela Paulo

Katharine F. Baker

Conceição Oliveira

Gabriel Sá

Conceição Oliveira

Anabela Freitas

Maria João Pinho Sousa

Isabelinda Ribeiro

Helena Maria de Jesus

Eduardo Sousa

Luís Costa

Marta Bichana

Elisa Guimarães

Eduardo Benício Pinto

[Signature]

Paulo Sousa

Rosália Sousa

Beata de Costa